

ARTIGOS DE REVISÃO

O serviço social na estratégia saúde da família e a promoção da saúde: uma revisão sistemática baseada no método prisma

The social service in the family health strategy and the promotion of health: a systematic review based on the prisma method

Camila de Almeida Gomes Bezerra¹; Aline Luiza de Paulo Evangelista²; Romênia Kelly Soares de Lima³; Francisco Jadson Franco Moreira⁴

RESUMO

O presente artigo toma como objeto de estudo a contribuição do Assistente Social na Promoção da Saúde, por meio de uma breve análise do contexto da saúde e da atenção primária no Brasil até a estruturação dos Núcleos de Apoio à Saúde da Família – NASF. Analisar a importância do Serviço Social para a Promoção da Saúde na Estratégia de Saúde da Família. Trata-se de uma revisão sistemática baseada no método PRISMA. Foram encontrados 143 artigos. Após aplicação dos critérios de inclusão, 12 foram incluídos no estudo. Os resultados evidenciam a forte influência do serviço social. A inserção do assistente social na Equipe de Saúde da Família (ESF) contribui para a maior ampliação no atendimento às famílias. Evidencia-se a importância do comprometimento do assistente social no incentivo à participação popular, despertando a criticidade no cidadão. O assistente social é capaz de identificar com maior sensibilidade potenciais vulnerabilidades do usuário, pois compreende a importância dos fatores sociais como aspectos integrantes das condições de vida e saúde.

Palavras-chave: *Serviço Social; Estratégia Saúde da Família; Promoção da Saúde.*

ABSTRACT

This article aims to study the contribution of the Social Worker in Health Promotion through a brief analysis of the context of health and primary care in Brazil until the structuring of the Family Health Support Centers – FHSC. To analyze the importance of Social Service for Health Promotion in the Family

¹ Assistente Social, Especialista em Saúde da Família.

² Assistente Social, Mestra em Saúde Pública.

³ Bióloga, Mestre em Saúde Pública.

⁴ Biólogo, Mestre em Educação Profissional.

E-mail para correspondência: romeniaklima@gmail.com

Health Strategy. It is a systematic review based on the PRISMA method. 143 articles found. After applying the inclusion criteria, 12 were included in the study. The results show the strong influence of social service. The insertion of the social worker in the Family Health Team (ESF) contributes to the greater expansion in the care of the families. It is evident the importance of the social worker's commitment to popular participation, awakening criticality in the citizen. The social worker is able to identify with greater sensitivity potential vulnerabilities of the user, as he understands the importance of social factors as an integral aspect of living and health conditions.

Keywords: *Social Service; Family Health Strategy; Health Promotion.*

INTRODUÇÃO

O Programa de Saúde da Família (PSF) surge no Brasil em 1994 como uma estratégia de reorientação do modelo assistencial a partir da atenção básica, de acordo com os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS). Por volta do período compreendido entre 1998 a 2002, o PSF deixou de ser um programa que operacionalizava uma política de focalização da atenção básica para populações excluídas dos serviços para ser considerada uma estratégia de mudança do modelo de atenção à saúde no SUS, tornando-se a Estratégia de Saúde da Família (ESF)¹.

O Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF) surge com o objetivo de ampliar a abrangência e o escopo das ações da atenção básica, bem como sua resolubilidade, apoiando a inserção da ESF na rede de serviços e o processo de territorialização e regionalização a partir da atenção básica. Tal núcleo apoiador deve buscar contribuir para a integralidade do cuidado aos usuários do SUS, principalmente por intermédio da ampliação da clínica, auxiliando no aumento da capacidade de análise e de intervenção sobre os problemas e necessidades de saúde, tanto em termos clínicos, sanitários e ambientais do território².

A inclusão do profissional de Serviço Social na ESF vem ocorrendo de forma diferenciada, realizando atividades de promoção da saúde como bem preconiza o Ministério da Saúde. Essa promoção da saúde é uma estratégia de articulação transversal, na qual se pode observar os fatores que colocam em risco a saúde dos usuários e as diferenças entre necessidades e culturas do nosso país³. Tamanha decisão de inserção profissional, por parte dos gestores locais, também foi proporcionada devido à luta específica da categoria junto a

seus órgãos de classe: Conselho Regional de Serviço Social - CRESS e Conselho Federal de Serviço Social - CFESS.

Diante da discussão apresentada, o presente trabalho traz como objetivo analisar a importância do Serviço Social para a promoção da saúde na ESF. Visa ainda identificar as ações promotoras de saúde realizadas pelos assistentes sociais na ESF e apresentar os desafios dessa atuação profissional.

MÉTODOS

A utilização da nomenclatura NASF (Núcleo de Apoio à Saúde da Família) deu-se devido ao período em que o presente trabalho foi desenvolvido, pois se utilizava esta nomenclatura. Atualmente, após a publicação da nova Política Nacional de Atenção Básica (PNAB), de 21 de setembro de 2017, a denominação passou a ser Núcleo Ampliado de Saúde da Família e Atenção Básica (NASF-AB).

O presente trabalho trata-se de uma revisão sistemática baseada no método PRISMA, consistindo em uma análise ampla dos estudos, contribuindo para discussões sobre métodos e resultados de pesquisas, assim como reflexões sobre a realização de trabalhos futuros, de maneira sistemática e ordenada. Esse método de análise é composto por uma lista de verificação contendo 27 itens e um diagrama de fluxo de quatro fases⁴.

Essa ferramenta possibilita que os autores realizem um *check list* dos itens que compõem os dados antes da submissão dos artigos de revisão sistemática, como também auxilia os pesquisadores durante a realização do processo de revisão⁵.

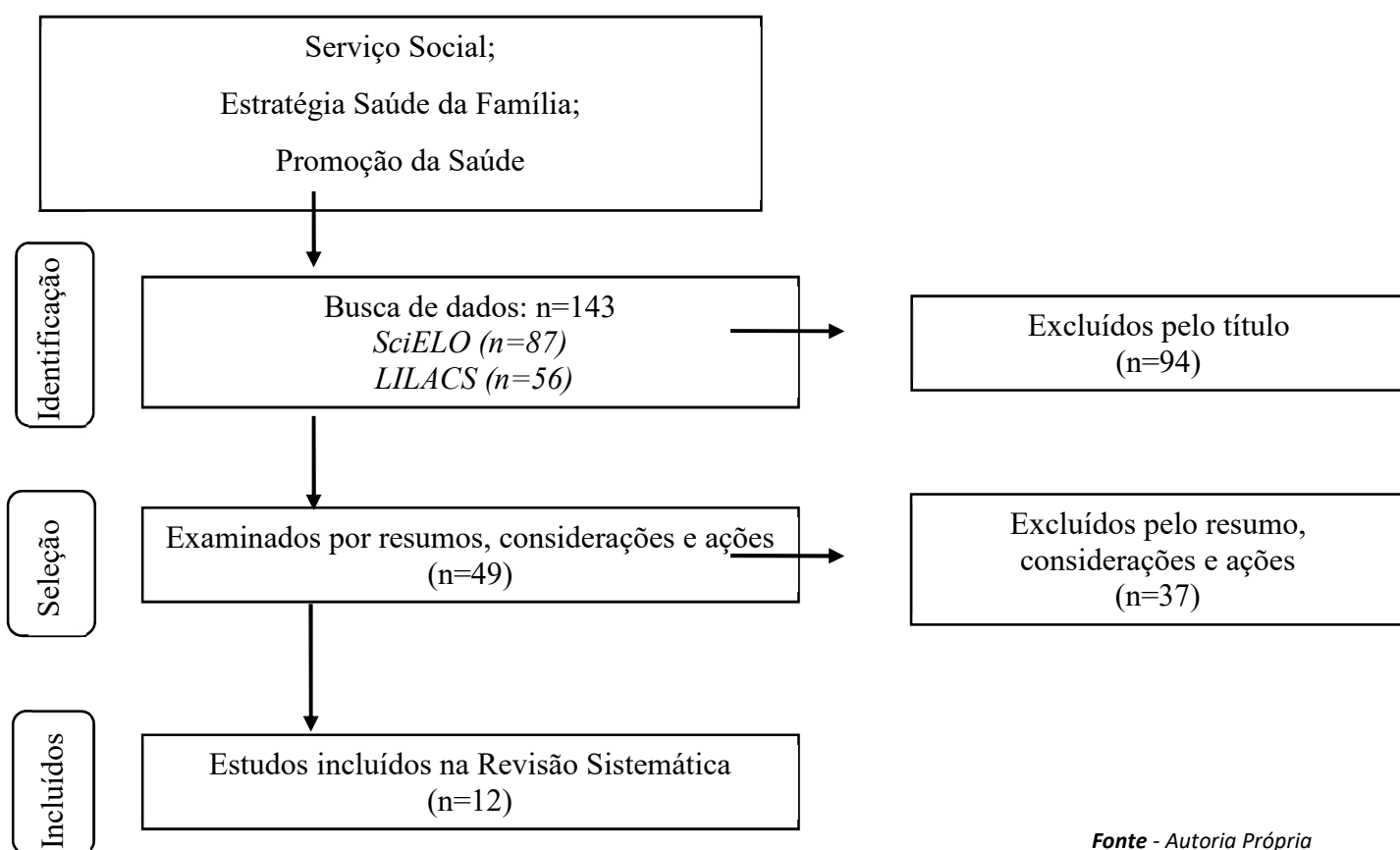
A revisão sistemática aqui apresentada foi conduzida entre dezembro de 2016 e abril de 2017, compreendendo buscas nas bases de dados *Scielo* e *Lilacs*. Não foram utilizados filtros por desenho de estudo, tamanho da amostra ou por data, pois a pesquisa pretendeu realizar uma revisão de todos os estudos publicados até a data final da pesquisa. Foram utilizando os seguintes descritores: Serviço Social, Estratégia Saúde da Família e Promoção da Saúde.

Os critérios de inclusão utilizados foram: 1) artigos de pesquisa em periódicos nacionais publicados a partir de 2009, devido à portaria do NASF ter

tido publicada no ano anterior; 2) artigos publicados até dezembro de 2016, visando uma melhor atualização referencial e/ou bibliográfica, que objetivam caracterizar a atuação do profissional de Serviço Social na ESF, descrevendo a relevância dessa inserção e suas atribuições profissionais.

De acordo com a pesquisa nas bases de dados anteriormente citadas, foram sendo excluídos, primeiramente, aqueles artigos em que os títulos não tinham relação com o objetivo do estudo. Em sequência, foram sendo lidos os resumos e excluídos aqueles que não mantinham relação com o objetivo da pesquisa, os que não tinham considerações relacionadas à promoção da saúde, bem como às ações desenvolvidas pelos assistentes sociais na ESF. O processo de seleção e aplicação dos critérios de inclusão podem ser observados por meio do fluxograma do modelo Prisma na Figura 1.

Figura 1: Fluxograma baseado no modelo PRISMA com os resultados da seleção dos artigos.



Posteriormente, foram selecionados os artigos que mantinham relação com os objetivos da pesquisa, trazendo impacto e mostrando as principais

considerações sobre a promoção da saúde, a importância do assistente social nessa promoção, bem como suas ações promotoras de saúde.

RESULTADOS

Inicialmente, foram encontrados 143 artigos após aplicação dos critérios de inclusão, mas somente 12 possuíam relação com o objetivo do estudo, os quais foram lidos na íntegra para poder extrair as principais considerações sobre o objeto do estudo.

Tabela 1 - Caracterização dos estudos sobre Serviço Social, Estratégia Saúde da Família e Promoção da Saúde.

Autor/Ano	Objetivos	Tipo	Resultados
Arona, 2009 ⁶	Implantar na Atenção Básica um projeto de intervenção na gestão do município de Capivari sob o olhar do gestor municipal, buscando garantir às UBS maior apoio quanto à responsabilização do processo de assistência, garantindo a integralidade da atenção em todo sistema de saúde.	Pesquisa Exploratória	Observou-se o alargamento da participação de diferentes especialistas na Atenção Básica; ampliação das resolubilidades das equipes; definição do fluxo de encaminhamentos; abertura de um canal de comunicação Interprofissional e o estabelecimento de um espaço de cogestão.
Morais, Bertolozzi, Hino, 2011 ⁷	Conhecer o conceito de necessidades de saúde, segundo a percepção dos usuários de um serviço de saúde.	Pesquisa Qualitativa de caráter exploratório	Os usuários do sistema de saúde percebem-se como detentores de necessidades. O contexto social pode apresentar forte influência em sua saúde, mostrando que a autonomia na tomada de decisões é uma necessidade.
Gonçalves, 2011 ⁸	Demonstrar a importância da inserção do serviço social na ESF.	Pesquisa Qualitativa	A inserção do serviço social é considerada importante, pois com um assistente social na equipe, o trabalho junto à comunidade pode ser mais efetivo, com mais planejamento e precisão. Com a contribuição do profissional acima descrito, também é possível atingir o principal objetivo da ESF que é o atendimento às famílias.
Gomes et al, 2011 ⁹	Avaliar o serviço realizado pelo PSF, a partir das representações sociais dos entrevistados sobre as dimensões exclusivas da APS.	Pesquisa Quali-quantitativa	No estudo foi verificado um inadequado nível de apreensão e conhecimento dos princípios e diretrizes do SUS. Foram percebidas ainda fortes influências do modelo biomédico, sendo necessário investir na capacitação dos profissionais.
Quitino et al, 2012 ¹⁰	As contribuições do Assistente Social para a promoção da saúde.	Pesquisa Bibliográfica	Observou-se que o assistente social tem grande potencial para o desenvolvimento de ações educativas, capazes de promover no usuário uma consciência crítica e uma maior participação nos serviços de saúde.
Medeiros, 2012 ¹¹	Conhecer a atuação do Serviço Social no NASF via demandas, respostas e dinâmicas da prática profissional.	Pesquisa Empírica	A pesquisa mostrou que o NASF é um serviço em construção, que aos poucos vem ganhando visibilidade e espaço. Os desafios mostram-se

			evidentes diante da necessidade de espaço físico, equipamentos e dinâmica de trabalho.
Rolim, Cruz, Sampaio, 2013 ¹²	Análise do modelo de participação popular e controle social no SUS.	Pesquisa Bibliográfica com estudo descritivo.	O controle social ainda precisa acontecer na prática, não ficando apenas na lei. A sociedade civil precisa ocupar esses espaços de participação de forma mais efetiva.
Sodré, 2014 ¹³	Reflexão sobre as principais ações de promoção da saúde realizadas pelos assistentes sociais.	Pesquisa Qualitativa	O trabalho de escuta e produção de vínculos promove a saúde dos usuários. Este trabalho de diálogo, atenção, orientação e escuta não atende indicadores ou metas que a gestão quer. Não dá visibilidade ao trabalho dos assistentes sociais. O produto em decorrência do atendimento realizado pelo assistente social é potente pelos seus resultados, pois é fruto de um trabalho que se dá em ato, por meio de uma relação direta com os usuários.
Santos et al, 2015 ¹⁴	Análise da gestão do trabalho e a educação permanente em saúde na ESF.	Recorte de uma pesquisa multicêntrica. Um estudo de caso.	Os profissionais de nível médio têm uma maior aceitação para desenvolverem atividades educativas. A maioria dos profissionais de nível superior considera que cursos e capacitações não transformam suas práticas profissionais. As ações educativas estão mais relacionadas às ações clínicas individuais focadas na doença, abrangendo pouco as reais condições de vida dos usuários e os determinantes sociais.
Furtado, Szapiro, 2016 ¹⁵	Analisar o discurso da Política Nacional de Promoção da Saúde, especialmente a concepção de autonomia presente neste documento.	Pesquisa Bibliográfica	A contribuição para o debate no interior da Saúde Coletiva com relação às formulações conceituais da Promoção da Saúde, propondo reflexões comprometidas com a transformação na maneira de pensar e intervir na saúde da população brasileira.
Vasconcelos, 2013 ¹⁶	Análise das tendências da promoção da saúde no debate profissional do serviço social.	Estudo descritivo e analítico com abordagem qualitativa. Utilizou-se Pesquisa Bibliográfica.	No estudo foi observado que o que vai definir o teor de atuação do assistente social é a forma como organiza seu processo de trabalho, como usa seu tempo, como define suas prioridades de ação, o que necessariamente é norteado pelo projeto profissional que abraça.
Bazil, 2006 ¹⁷	Evidenciar a importância do assistente social na Estratégia de Saúde da Família.	Pesquisa de Campo e Revisão Bibliográfica	Os profissionais atuantes nas equipes relacionam o Serviço Social como uma área de extrema importância e que os maiores problemas enfrentados hoje na ESF são de cunho social, ultrapassando as competências dos integrantes da equipe mínima, deixando uma lacuna que deve ser ocupada pelo assistente social.

DISCUSSÃO

A atuação do assistente social na saúde está bem articulada ao projeto ético-político da profissão, pautado na perspectiva da totalidade, onde a questão social torna-se base para sua intervenção. Com o SUS, ampliaram-se as

possibilidades de o assistente social trabalhar com educação e promoção da saúde, com planejamento, gestão, capacitações, controle social, entre outras áreas. As possibilidades de trabalhos multiprofissionais, interdisciplinares e intersetoriais estão contando com a presença dos assistentes sociais, seja na coordenação, na gestão e no planejamento. Mas também existem as demandas que chegam pelas unidades básicas (demora no agendamento de uma consulta, demora na realização de um exame), entre outras dificuldades que a população enfrenta nos serviços de saúde.

As ações do Serviço Social compreendem o atendimento direto aos usuários para viabilização do acesso aos serviços, segundo os parâmetros para atuação do assistente social na saúde, que preveem:

O atendimento direto aos usuários se dá nos diversos espaços de atuação profissional na saúde, desde a atenção básica até os serviços que se organizam a partir de ações de média e alta complexidade, e ganham materialidade na estrutura da rede de serviços brasileiras a partir da Estratégia de Saúde da Família, dos postos e centros de saúde, policlínicas, Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), maternidades, institutos, hospitais gerais, de emergência e especializados, incluindo os universitários, independente da instância a qual é vinculada, seja federal, estadual ou municipal¹⁸.

Além do atendimento direto aos usuários, também são realizadas ações educativas capazes de viabilizar a qualidade de vida, divulgando os direitos sociais e os serviços de saúde disponíveis no município, fazendo com que a população participe ativamente junto aos serviços de saúde, buscando estratégias de transformação da realidade, pois é importante perceberem que a responsabilidade pela promoção da saúde é de todos (usuários, comunidade, profissionais de saúde e gestores).

É importante ressaltar que o assistente social dispõe de olhares particulares de observação ao interpretar as condições de saúde dos usuários. Isso o diferencia de outros profissionais como médicos, enfermeiros, fisioterapeutas e demais profissionais que atuam na saúde. Muitos profissionais de outras especialidades ainda não sabem de fato o que faz o assistente social, têm dificuldade de perceber uma ação mais crítica e reflexiva do Serviço Social, por ainda possuir na sociedade uma visão da profissão centrada na ajuda¹⁹.

De acordo com as leituras dos artigos descritos na tabela acima, foi possível reconhecer a importância do assistente social na ESF, bem a importância de suas ações para a promoção da saúde.

Os assistentes sociais ainda não conseguem definir de fato o que seria a promoção da saúde, muitas vezes sendo referida como uma atividade de educação em saúde, tais como reuniões com a comunidade e palestras¹³. Nesse momento, a palestra torna-se uma forma de abordagem na qual existem lugares estabelecidos: um indivíduo detém o poder do conhecimento e o outro só recebe a informação.

Para o CFESS, as ações socioeducativas em saúde não devem pautar-se apenas pelo fornecimento de informações ou explicações que levem a simples adesão do usuário, mas devem ter como intencionalidade a dimensão da autonomia do sujeito na construção de uma nova cultura, buscando incentivar a participação dos usuários no conhecimento crítico da sua realidade¹⁸.

Algumas ações educativas podem ser realizadas pelo assistente social para promover a saúde na comunidade, como: levar a comunidade a refletir e identificar problemas de saúde em seu meio, estimular parcerias entre as equipes de saúde na atenção primária, buscando integração com a vigilância em saúde e promover ações de mobilização, participação e controle social que viabilizem e estimulem a participação dos usuários¹⁰.

O assistente social aparece como profissional capaz de identificar potenciais riscos ao usuário, pois tem a compreensão da importância dos fatores sociais como aspecto integrante das condições de vida e saúde, respondendo com clareza e agindo de maneira preventiva^{10,13}.

O profissional do Serviço Social trabalha no sentido de apoiar o desenvolvimento da autonomia, da participação, do exercício da cidadania e do acesso aos direitos sociais e humanos, o que muitas vezes causa um estranhamento por parte das equipes da ESF que enxergam o assistente social como um profissional capaz de resolver somente demandas materiais de caráter emergencial. Muitas vezes, os problemas enfrentados pelos usuários

(pauperização, velhice, ausência de vínculos familiares etc) acabam sendo direcionados, exclusivamente, ao assistente social, pois alguns profissionais acreditam ser somente dessa categoria a resolução desses problemas que são próprios do capitalismo e acham possível resolver esses problemas por meio de políticas sociais do capitalismo²⁰.

O estudo revelou o fato dos assistentes sociais trazerem importantes contribuições para as equipes da ESF, realizando um trabalho multiprofissional, abrangendo o que pode ser observado nas expressões das questões sociais identificadas no território. No artigo “A Inserção do Assistente Social na ESF”, foi percebido que a contribuição do Serviço Social na ESF está colaborando para atingir o objetivo principal da ESF, ou seja, o atendimento às famílias, pois o assistente social irá observar a família como um todo, pois não há como realizar promoção em saúde sem analisar as questões inerentes ao processo saúde-doença⁸.

O assistente social percebe a sua principal ferramenta, a linguagem, conseguindo gerar um produto vital: a ação orientada, com perspectivas de continuidade da vida para além do discurso da doença, uma promoção da saúde no seu sentido lato¹³. Esta se torna a dimensão política do seu trabalho, produzindo relações sociais, agregando afetividade às relações humanas e demonstrando a potência de suas ações.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do estudo em análise, foi possível verificar um grande potencial do assistente social para desenvolver ações educativas e promotoras de saúde, capazes de favorecer ao usuário uma consciência crítica e uma maior participação nos serviços de saúde, entendendo este como um ator social. As práticas de Serviço Social, a nível individual, junto a grupos ou à comunidade, devem buscar convergir para uma perspectiva de promoção da saúde e promoção do ser humano, buscando outras soluções para a questão social dentro do contexto da saúde.

Os parâmetros para atuação dos assistentes sociais na política de saúde sugerem alguns eixos para o trabalho, como ações assistenciais, ações em

equipe, ações socioeducativas, de mobilização, participação e controle social, ações de investigação, planejamento e gestão, entre outros¹³. As ações socioeducativas são indicadas como eixo central para a atuação profissional por proporcionarem a educação como prática emancipatória. Logo, cabe ao assistente social orientar os usuários sobre seus direitos sociais e sobre o acesso às informações sobre esses direitos, possibilitando o exercício da cidadania.

Foi possível perceber como é importante o assistente social comprometido com a participação popular, despertando a criticidade no cidadão, fazendo com que o mesmo busque fortalecer seus direitos. O profissional de Serviço Social também pode colaborar na orientação dos demais profissionais a respeito de questões diversas que atingem a população, acerca de temáticas familiares e demais expressões da questão social relevantes para a saúde.

Diante das possibilidades apresentadas, alguns desafios foram identificados, tais como a resistência por parte de alguns profissionais da ESF em compreender o papel do assistente social, a dificuldade que o assistente social enfrenta em conseguir conhecer e afirmar o seu papel no NASF, a falta de estrutura física e de material adequado para a realização dos atendimentos profissionais.

Desse modo, é perceptível que para desenvolver ações qualificadas e comprometidas com a promoção da saúde, o assistente social necessita ter clareza de qual é o seu papel na saúde e principalmente no que isso vai refletir na vida individual e coletiva dos usuários imersos no contexto do trabalho da ESF. Apesar dos achados apresentados, a pesquisa conta com o limite das poucas produções científicas voltadas para a discussão sobre a importância do Serviço Social na promoção da saúde dentro do contexto da ESF, mostrando a necessidade de novos estudos a respeito da temática para a qualificação da atuação profissional e o fortalecimento da categoria profissional na saúde.

REFERÊNCIAS

1. Brasil. Portaria n° 2.488, de 21 de outubro de 2011.
2. Brasil. Portaria n° 3.124, de 28 de dezembro de 2012.

3. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Promoção da Saúde/Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. – 3. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2010.
4. Liberati A, et al. The Prisma statement for reporting systematic reviews and meta-analyses of studies that evaluate health care interventions: explanation and elaboration. *Ann of Inter Med.* 2009; 151(4): 65-94.
5. Pádula RS, et al. Análise da apresentação textual de revisões sistemáticas em fisioterapia publicadas no idioma português. *Rev Bras Fisiot.* 2012; 16 (4): 281-8.
6. Arona EC. Implantação do matriciamento nos serviços de saúde de Capivari. *Saúde Soc.* 2009; 18 (supl 1).
7. Moraes PA, Bertolozzi MR, Hino P. Percepções sobre necessidades de saúde na atenção básica segundo usuários de um serviço de saúde. *Rev Esc Enferm. USP.* 2011; 45(1):19-25.
8. Gonçalves MML. A inserção do serviço social na estratégia de saúde da família – ESF. *Ágora: R. Divulg. Cient.* 2011; 18 (1).
9. Gomes KO, et al. Atenção Primária à Saúde – a menina dos olhos do SUS: sobre as representações sociais dos protagonistas do Sistema Único de Saúde. *Ciê & Saúde Col.* 2011; 16(Supl. 1): 881-892.
10. Quintino TD, et al. As contribuições do assistente social no campo da promoção da saúde: Desafios e Possibilidades. *Rev APS.* 2012 jul/set; 15(3): 345-355.
11. Medeiros LO. Serviço Social no NASF: Demandas, Respostas e Desafios Profissionais [monografia]. Florianópolis – SC; 2012.
12. Rolim LB, Cruz RSBL, Sampaio KJAJ. Participação popular e o controle social como diretriz do SUS: uma revisão narrativa. *Saúde em Debate.* 2013 jan-mar; 37 (96): 139-147.
13. Sodré FO. Serviço Social entre a prevenção e a promoção da saúde: tradução, vínculo e acolhimento. *Serv. Soc.* 2014 jan – mar; 117: 69-83.
14. Santos AM, et al. Desafios à gestão do trabalho e educação permanente em saúde para a produção do cuidado na estratégia saúde da família. *Rev. APS.* 2015 jan/mar; 18(1): 39 – 49.
15. Furtado MA, Szapiro AM. Política Nacional de Promoção da Saúde: os dilemas da autonomização. *Saúde Soc.* 2016; 25 (2): 277-289.
16. Vasconcelos, KEL. Promoção da Saúde e Serviço Social: uma análise do debate profissional [monografia]. Recife – PE, 2013.
17. Bazil TP. Social e Saúde: A importância do assistente social na estratégia saúde da família. O desafio da integralidade no cuidado [monografia]. Florianópolis – SC, 2006.
18. Conselho Federal de Serviço Social. Parâmetros para Atuação de Assistentes Sociais na Política de Saúde. CFESS, Brasília, 2010.
19. Teixeira MJO. O Programa Saúde da Família, o Serviço Social e o Canto do Rouxinol. *Pol Soc Dem. UERJ.* 2007; 3ª ed; 235 – 254.
20. Matos MC. Cotidiano, Ética e Saúde: O Serviço Social frente à contra-reforma do Estado e à criminalização do aborto. São Paulo. 2009.